



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



8.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber — conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados conceitualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender — processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam — o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Assumir o Português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: uma participação segura nos «jogos de linguagem» que os falantes realizam ativando saberes de uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a

formação consolidada de leitores, um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Estas aprendizagens são essenciais para ler na íntegra uma obra literária, para compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, para preparar adequadamente uma intervenção num debate, para apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam.

Ao longo do **3.º ciclo do ensino básico**, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares da língua em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e conhecimento explícito sobre a língua.

No final deste ciclo de ensino, no **domínio da Oralidade**, os alunos deverão estar aptos não só a compreender formas complexas do oral, por períodos prolongados, a identificar a intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, trocar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação relevante para poderem intervir de modo adequado na interação, mas também a revelar fluência e adequação da expressão oral em contextos formais de comunicação.

No **domínio da Leitura**, pretende-se que os alunos adquiram fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar, neste nível de ensino, uma complexidade e uma dimensão mais significativas.

No **domínio da Educação Literária**, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de diferentes estratégias, de recursos diversificados, que o Plano Nacional

de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos adquiram a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores. Este domínio abre possibilidade de convergência com a oralidade, a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e uso específico da língua.

No **domínio da Escrita**, é esperado que, no final do 3.º ciclo, os alunos tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos, com organização discursiva adequada, propriedade vocabular e correção linguística.

No **domínio da Gramática**, o conhecimento dos alunos, no final deste ciclo de ensino, deverá estar sistematizado quanto aos aspetos básicos da estrutura e do funcionamento da língua.

As ações estratégicas devem conduzir a um crescimento pessoal, interpessoal e cívico dos alunos através do aprofundamento da experiência estética, do fortalecimento dos hábitos de leitura, da formação de leitores críticos e autónomos, em que a competência literária e a competência comunicativa privilegiem as áreas mais complexas definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Espera-se um aumento do número de alunos com desempenho elevado (*top performers*), indicador do impacto efetivo das ações estratégicas nas práticas de compreensão e expressão, em particular na literacia de leitura e escrita.

Para isso, a leitura integral das obras (exceto quando mencionado), com articulação temática de autores e épocas e articulação interartística, constitui uma prática incontornável. Esse acesso ao outro que a literatura permite, esse sentido de alteridade - acedendo a outros valores, conhecendo outras épocas, outras linguagens, outras experiências de vida -, é um conhecimento que não é somente intelectual, mas também emocional e cultural. Daí a importância de a leitura literária desenvolver a competência interpretativa: aprender a ler um texto literário é aprender a interpretar ou, mais precisamente, a ser consciente de que se é capaz de formular as suas interpretações e de as justificar, apoiando-se no texto, captando a sua significação e aprendendo a detetar significados. Trata-se de

encontrar respostas didáticas à pergunta de Violaine Houdart-Merot¹: *como fazer da interpretação uma verdadeira atividade e não a receção passiva de uma leitura apresentada como da responsabilidade de uma autoridade?*

Em concreto, no **8.º ano de escolaridade**, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão), com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, explicar e dar opinião em situações de discussão de diversos pontos de vista;
- competência da leitura, centrada predominantemente em textos de natureza autobiográfica ((auto)biografia, diário, memórias), em textos de natureza jornalística orientados para informar (entrevista, reportagem), para sustentar opinião (comentário e texto de opinião) e em textos de natureza transacional/utilitária (cartas de apresentação);
- educação literária, com aquisição de conhecimento de aspetos formais específicos do texto poético e do texto dramático, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética;
- competência da escrita, que inclua obrigatoriamente saber escrever textos de géneros como o diário, a entrevista, o comentário e respostas a questões de leitura;
- competência gramatical, por meio de um progressivo conhecimento sobre aspetos básicos de diversos planos da língua (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo).

O conjunto das obras indicadas para o desenvolvimento da educação literária é o que se encontra no **Anexo 1** deste documento.

¹ Houdart-Merot, Violaine (2013). Por um humanismo contemporâneo: algumas propostas para ensinar hoje a literatura, *Palavras*, 39/40, 103-114.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

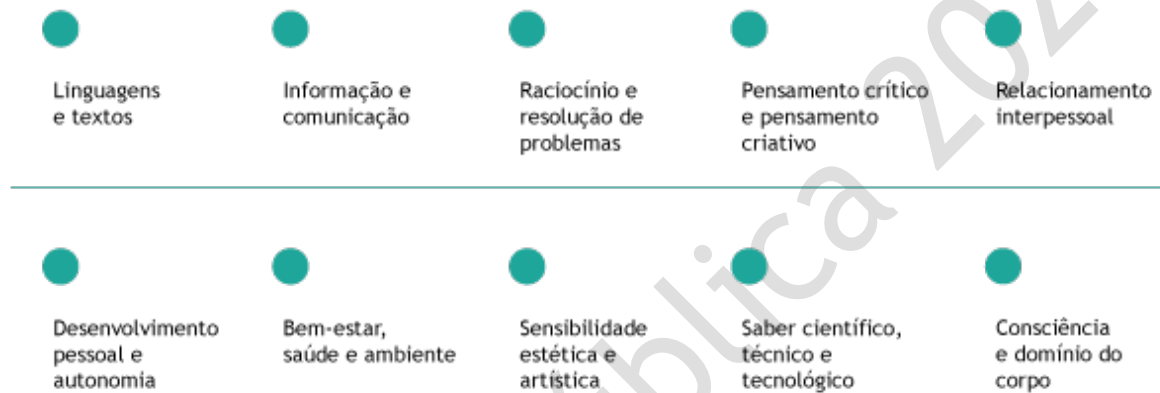
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Compreende temas complexos e relaciona informações com objetivos e contextos específicos. ▪ Explica sentidos implícitos e faz inferências fundamentadas. ▪ Avalia argumentos quanto à validade e adequação comunicativa. ▪ Planifica e produz discursos orais fluentes com abertura e fecho e recursos gramaticais diversificados. ▪ Produz textos bem estruturados e ajustados à situação de comunicação dos géneros exposição, texto de opinião, debate. ▪ Usa adequadamente recursos verbais e não-verbais, recorrendo a suportes diversos. ▪ Usa a palavra com fluência, correção e naturalidade do corpo e da voz em situações formais, tendo em conta os destinatários e o objetivo da comunicação. ▪ Avalia criticamente o próprio discurso e o dos colegas segundo critérios estabelecidos.
	Proficiente	▪ Identifica o tema e as ideias principais de textos orais diversos. ▪ Identifica informação explícita e algumas inferências simples. ▪ Distingue facto de opinião e identifica argumentos e respetivos exemplos. ▪ Produz textos orais, planificando as ideias e prevendo momento de abertura e fecho. ▪ Produz textos simples dos géneros exposição, texto de opinião, debate. ▪ Usa vocabulário adequado e recursos gramaticais diversificados. ▪ Usa a voz e o corpo (gestualidade e olhar). ▪ Expressa-se com fluência em situações formais, usando suportes. ▪ Avalia o próprio discurso.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Avançado	▪ Lê fluentemente e explica o sentido global dos textos com base em inferências justificadas. ▪ Identifica pontos de vista, causas e efeitos complexos. ▪ Analisa criticamente a forma e conteúdo dos textos. ▪ Parafraseia autonomamente informação relevante. ▪ Faz inferências complexas com justificações fundamentadas. ▪ Estabelece relações entre partes do texto e entre textos diferentes. ▪ Expressa pontos de vista críticos fundamentados sobre os textos lidos. ▪ Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.
	Proficiente	▪ Lê textos autobiográficos e jornalísticos com compreensão global. ▪ Identifica temas, ideias principais e pontos de vista de forma evidente. ▪ Reconhece a estrutura básica dos textos. ▪ Distingue facto de opinião em contextos explícitos. ▪ Parafraseia informação relevante com orientação. ▪ Faz inferências e estabelece relações entre partes do texto. ▪ Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Avançado	▪ Interpreta textos literários considerando modo, temas e valores. ▪ Domina marcas formais (métrica, esquema rimático, indicações cénicas). ▪ Analisa recursos expressivos e a sua função na construção de sentido. ▪ Problematisa sentidos e fundamenta interpretações. ▪ Desenvolve autonomamente um contrato de leitura.
	Proficiente	▪ Lê integralmente as obras obrigatórias. ▪ Identifica elementos básicos dos textos (tema, personagens, espaço). ▪ Reconhece marcas formais simples (estrofe, rima, ato, cena). ▪ Compreende alguns recursos expressivos evidentes na construção do sentido do texto. ▪ Desenvolve um contrato de leitura com orientação.
Escrita	Avançado	▪ Produz textos coesos e coerentes com finalidades diversas. ▪ Planifica assegurando sempre progressão temática e coesão. ▪ Confronta ideias e assume posições fundamentadas. ▪ Escreve com correção sintática e ortográfica e com vocabulário diversificado. ▪ Revê e reformula autonomamente, respeitando normas de citação.
	Proficiente	▪ Elabora textos respeitando objetivos, destinatários e a finalidade (informativa ou argumentativa). ▪ Planifica textos com respeito pela estrutura dos parágrafos e a progressão temática. ▪ Redige textos com adequada coesão e coerência. ▪ Escreve com suficiente clareza, correção ortográfica, sintática e da pontuação. ▪ Reformula textos com apoio.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Avançado	▪ Domina as subclasses dos quantificadores e das conjunções subordinativas. ▪ Distingue o complemento oblíquo. ▪ Distingue tipos de subordinação (adjetiva, adverbial, substantiva). ▪ Reconhece variação linguística e adequa registos de forma consciente.
	Proficiente	▪ Distingue subclasses de palavras estudadas. ▪ Identifica conjunções subordinativas. ▪ Reconhece funções sintáticas fundamentais. ▪ Classifica orações subordinadas adverbiais e substantivas. ▪ Reconhece traços da variação da língua portuguesa de natureza social.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	Compreensão: - identificar o(s) tema(s) e as ideias centrais do texto, relacionando as informações expressas com o contexto e com o objetivo (informar, persuadir); - fazer inferências; - distinguir facto de opinião; - identificar argumentos e respetivas provas (ou exemplos); - avaliar argumentos quanto à validade e adequação aos objetivos comunicativos; - synthetizar a informação recebida. Expressão: produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: - situação de comunicação formal, papel discursivo, destinatários e objetivo da comunicação; texto: - exposição, texto de opinião (com inclusão de narrativa), debate;	Promover estratégias que envolvam: - análise de textos em diferentes suportes audiovisuais para: - observar regularidades associadas a géneros textuais; - identificar informação explícita; - deduzir informação implícita a partir de pistas textuais; - selecionar e registar informação relevante para um determinado objetivo; - distinguir facto de opinião; - distinguir argumentos de provas (ou exemplos); - avaliar discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação; - produção de discursos preparados para apresentação a público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades, assumindo diferentes papéis comunicativos (professor, especialista, jornalista...), em diferentes situações de comunicação (reais ou simuladas):

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ planificação das ideias ajustada à situação e intenção comunicativa, seguindo um modelo de texto e prevendo momento de abertura e fecho; ▪ fluência discursiva, diversidade lexical, recursos gramaticais diversificados (coordenação e subordinação; anáfora; conectores frásicos e marcadores discursivos); voz: ▪ prosódia: volume, ritmo, pausas, entoação, ênfase; corpo: ▪ gestualidade e olhar; ▪ usar suportes (apresentação eletrónica, Web); ▪ avaliar o seu próprio discurso e o dos colegas a partir de critérios previamente acordados com o professor.	▪ fazer apreciações críticas de livros, de filmes, de discursos para, por exemplo, recomendar um livro aos colegas; ▪ expor trabalhos relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares, realizados individualmente ou em grupo; ▪ utilizar o resumo, a paráfrase, o reconto em apresentações orais sobre livros, filmes, músicas, por exemplo; ▪ participar em debates para discussão de uma questão polémica ou para tomada de decisão; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica e Línguas Estrangeiras.
Leitura	▪ ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: (auto)biografia, diário, memórias; reportagem, comentário; texto de opinião; ▪ realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa; ▪ explicitar o sentido global de um texto;	Promover estratégias que envolvam: ▪ manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: ▪ sublinhar, parafrasear, resumir; ▪ estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões; ▪ parafrasear passagens do texto; ▪ fazer inferências; ▪ reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).	▪ realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva) e silenciosa (por exemplo, leitura na pista de pormenores); ▪ compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem: ▪ ativar conhecimento prévio; ▪ colocar questões a partir de elementos paratextuais; ▪ sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual; ▪ localizar informação explícita e deduzir informação implícita a partir de pistas linguísticas; ▪ avaliar o texto (conteúdo e forma) tendo em conta a situação de comunicação e intencionalidade; ▪ estabelecer ligações entre o tema desenvolvido no texto e a realidade vivida pelo aluno; ▪ elaboração de pequenos projetos de estudo com pesquisa sobre temas (inter)disciplinares, que incluam, entre outros aspetos, mapas de ideias, esquemas, listas de palavras;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica e Línguas Estrangeiras, cujas AE preveem análise de texto, de registo e tomada de notas, seleção de informação a partir da análise de fontes escritas.
Educação literária	▪ ler integralmente obras literárias narrativas, líricas e dramáticas (no mínimo, nove poemas de sete autores diferentes, duas narrativas de autores de língua portuguesa e dois textos dramáticos); ▪ interpretar o texto em função do seu modo literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores; ▪ identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima, esquema rimático e métrica; ▪ reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas; ▪ compreender a utilização de recursos expressivos na construção de sentido do texto (designadamente a antítese);	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de conhecimento e saberes (noções de versificação, modos literários, estrutura interna e externa do texto dramático, recursos expressivos) proporcionados por: ▪ escuta ativa de textos literários; ▪ leitura de obras literárias (poesia, narrativa, teatro); ▪ compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique: ▪ imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ exprimir opiniões como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto ou obra; ▪ desenvolver um projeto de leitura que revele um percurso pessoal de leitor (obras ou textos escolhidos em contrato de leitura com o professor).	mobilização de experiências e vivências; ▪ antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração; ▪ mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto; ▪ analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; ▪ justificar, de modo fundamentado, as interpretações; ▪ valorização da leitura e consolidação do hábito de ler através de atividades que impliquem, entre outras possibilidades: ▪ apresentar e defender perante o professor e a turma um projeto pessoal de leitura; ▪ selecionar os textos ou os livros a ler em função do seu projeto de leitura, tendo por referência a Listagem PNL; ▪ apresentar em público (por exemplo, à turma, a outras turmas, à escola, à comunidade) o percurso pessoal de leitor, que pode incluir dramatização, recitação, leitura expressiva, reconto de histórias, recriação, expressão de

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		reações subjetivas de leitor, persuasão de colegas para a leitura de livros); realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com todas as disciplinas (Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica e Línguas Estrangeiras), a partir da leitura dessas obras literárias.
Escrita	- elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: diário, entrevista, comentário e resposta a questões de leitura; - planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos, continuidade de sentido, progressão temática, coerência e coesão; - redigir textos coesos e coerentes, em que se confrontam ideias e pontos de vista e se toma uma posição sobre personagens, acontecimentos e situações; - escrever com correção sintática, com vocabulário diversificado, com uso correto da ortografia e dos sinais de pontuação; - reformular textos tendo em conta a adequação ao contexto e a correção linguística;	Promover estratégias que envolvam: - aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade; - manipulação de textos fazendo variações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais, da modificação do ponto de vista ou da descrição da personagem, por exemplo; - planificação, produção e divulgação de textos escritos pelos alunos; - revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ respeitar os princípios do trabalho intelectual, quanto às normas para citação.	▪ reescrita para aperfeiçoamento de texto em função dos juízos avaliativos formulados (pelo próprio aluno, por colegas, pelo professor); ▪ apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas, justificando o juízo de valor sustentado; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica e Línguas Estrangeiras. As aprendizagens essenciais destas disciplinas preveem capacidades de organização de sumários, de registos de observações, de relatórios, de criação de campanhas de sensibilização, de criação textual, por exemplo.
Gramática	▪ identificar a seguinte classe de palavras: quantificador; ▪ distinguir na classe da conjunção e locução conjuncional subordinativa as seguintes subclasses: final, comparativa, consecutiva, concessiva e completiva; ▪ empregar corretamente o modo conjuntivo em contextos de uso obrigatório em frases complexas; ▪ distinguir funções sintáticas: complemento oblíquo; ▪ identificar a oração substantiva completiva;	Promover estratégias que envolvam: ▪ análise e construção de frases com advérbios e conjunções subordinativas; ▪ análise das alterações semânticas, flexionais e sintáticas decorrentes da utilização de advérbios e conjunções; ▪ construção de frases complexas com processos de subordinação;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ classificar orações subordinadas finais, comparativas, consecutivas e concessivas; ▪ reconhecer traços da variação da língua portuguesa de natureza social.	▪ modificação de frases para destacar as funções desempenhadas por grupos de palavras; ▪ identificação de situações de variação linguística em textos orais e escritos e comparação com o português padrão.

Consulta pública

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

Leitura Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões. Educação Literária Interpretar o texto em função do seu modo literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.	Direitos Humanos	▪ Interpretar criticamente reportagens sobre desigualdade social, distinguindo factos de opiniões. ▪ Preparar, em grupo, a dramatização/leitura dramatizada de cenas de <i>Vanessa Vai à Luta</i> (Luísa Costa Gomes) sobre igualdade de género.
Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Criar cartas de reclamação sobre temas relativos a direitos do consumidor.

Oralidade Produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: situação de comunicação formal, papel discursivo, destinatários e objetivo da comunicação. Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Produzir apreciações críticas de obras (filmes, livros, exposições, ...) que abordem o tema da sustentabilidade ambiental. ▪ Produzir infografias sobre reciclagem e sustentabilidade.
--	---	---

Nota: O domínio da Gramática funciona como suporte transversal às atividades, através do trabalho de análise e produção da língua. Fornece ferramentas linguísticas necessárias para expressar ideias sobre as várias dimensões da cidadania.

Cabe ao professor de Português, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Anexo 1

Algumas das obras indicadas e não estudadas em Educação Literária podem integrar o contrato de leitura dos alunos ou o seu projeto pessoal de leitura autónoma e por prazer, mas sem comprometer o encontro pessoal entre os jovens leitores e os textos que os fazem crescer como pessoas, estimular a imaginação, pensar melhor e viver uma experiência humana insubstituível.

O **contrato de leitura** visa a exploração de tópicos de Educação Literária (mas também de Oralidade, Leitura e Escrita, em interligação), para descobrir a literatura e para pensar, de forma ativa e individual, acerca do que se lê, aprofundando a competência literária, o crescimento pessoal e interpessoal e a formação de leitores autónomos e críticos.

Nesse sentido, um contrato de leitura permite que o trabalho dos alunos inclua o diálogo com outras artes (cinema, música e pintura, por exemplo) e outros temas e outras épocas, e com exemplos de literatura digital, o que significa também o desenvolvimento do *prazer de interpretar* noutras direções - além de apresentações orais, debates interpretativos e a defesa pública de uma obra, um contrato pode permitir, por exemplo, que a leitura de uma obra leve à sua recriação multimodal, à criação de um documentário, à realização de um vídeo de divulgação, ou à sua transformação em banda desenhada, ou dar origem à construção de um videojogo..., o que só é possível se o aluno se apropriar da obra, em leitura integral, pessoal e aprofundada, e pensar sobre ela de forma autónoma, crítica e criativa.

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA - 8.º ANO

Narrativas de autores portugueses

Alexandre Herculano - “A abóbada” in *Lendas e Narrativas*

José Gomes Ferreira - “Parece impossível mas sou uma nuvem” in *O Mundo dos Outros*

Miguel Torga - “Vicente”, in *Bichos*, OU “Natal”, in *Novos Contos da Montanha*

Jorge de Sena - “Homenagem ao Papagaio Verde” in *Os Grão-Capitães*

Mário Dionísio - “Assobiando à vontade”, in *O Dia Cinzento e Outros Contos*

Sophia de M. B. Andresen - “Saga”, in *Histórias da Terra e do Mar*

Mário de Carvalho - “A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho”, in *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e Outras Histórias*

Textos dramáticos de autores portugueses

António Gedeão - *História Breve da Lua*

Manuel António Pina - *Aquilo que os Olhos Veem ou o Adamastor*

Luísa Costa Gomes - *Vanessa Vai à Luta*

Hélia Correia (adaptação) - *A Ilha Encantada (A Tempestade, de W. Shakespeare)*

Almada Negreiros - *Antes de Começar*²

Almeida Garrett - *Falar Verdade a Mentir*

Textos dramáticos de autores portugueses

Mia Couto - *Mar me Quer; Contos do Nascer da Terra*

Jorge Amado - *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: uma história de amor*

Autores estrangeiros

J. R. R. Tolkien - *O Hobbit*

Anne Frank - *O Diário de Anne Frank*

² Peça que permite uma leitura intertextual com *Vanessa Vai à Luta*, de Luísa Costa Gomes.

Roald Dahl - *Contos do Imprevisto*

Literatura juvenil

Carlos Ascenso André, *Eneida de Virgílio Adaptada para Jovens*

Ilse Losa - O Mundo em que Vivi

Álvaro Magalhães - *O Último Grimm*

Vasco Graça Moura - *Os Lusíadas para Gente Nova*

Poemas de autores obrigatórios

Sá de Miranda - “Cantiga “Comigo me desavim”, “O Sol é grande, caem co'a calma as aves”, in *Obras Completas*

Luís de Camões - Redondilhas “Endechas a Bárbara escrava”, “Descalça vai para a fonte”, in *Lírica*

Esparsa “Os bons vi sempre passar”, in *Lírica*

Sonetos “Alma minha, gentil, que te partiste”, “Amor é fogo que arde sem se ver”, “Aquele triste e leda madrugada”, “Busque amor novas artes, novo engenho”, “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, “O céu, a terra, o vento sossegado”, “Quando de minhas mágoas a comprida imaginação”, in *Lírica*

Almeida Garrett - “As minhas asas” in *Flores sem Fruto*; “Barca Bela”, “Seus olhos”, in *Folhas Caídas*

Autores a selecionar

Cantiga - “Estava eu na ermida de São Simeão”, “Ergue-te amigo, que dormes nas manhãs frias”, “Pelo souto de Crescente”, “Os provençais que bem sabem trovar”, in *Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses* (versão de Natália Correia)

João Roiz de Castel Branco - “Senhora partem tão tristes”, in *Cancioneiro Geral*

Nicolau Tolentino - “Chaves na mão, melena desgrenhada”, “De bolorentos livros rodeado”, in *Obras Poéticas*

Bocage - “Magro, de olhos azuis, carão moreno”, “O céu de opacas sombras abafado”, in *Rimas*

João de Deus - “Boas noites”, in *Campo de Flores*

Antero de Quental - “As fadas” in *Tesouro Poético da Infância*; “O palácio da ventura”, “Na mão de Deus”, in *Sonetos*

Guerra Junqueiro - “A Moleirinha”, “Regresso ao lar”, in *Os Simples*

Cesário Verde - “De tarde”, “A débil”, in *Cânticos do Realismo e outros Poemas/ O Livro de Cesário Verde*

António Nobre - “Fala ao coração”, “Menino e moço”, “Na praia lá da Boa Nova, um dia”; “Aqui, sobre estas águas cor de azeite”, in *Só*

Petrarca - “132 (Se amor não é, qual é meu sentimento?)” (tradução de Vasco Graça Moura), in *As Rimas de Petrarca*

Shakespeare - “Soneto XCVIII (De ti me separei na primavera)” (tradução de Luís Cardim), in *Colóquio/Letras n.º 168/169* (Imagens da Poesia Europeia II)